

IMUNIZA UEMA: FORTALECENDO AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

IMMUNIZA UEMA: STRENGTHENING IMMUNIZATION ACTIONS AT UNIVERSITIES

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹ , Érica Cardoso Martins¹ , Sabrina Maciel da Costa¹ , Maria Clara Leite Lima Veras¹ , Raynah Reis Matões Pereira¹ , Jaqueline da Conceição Silva¹ , Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹ , Tatiane da Conceição Sousa¹ , Gabriely da Silva Costa¹ , Andreia Nunes Almeida Oliveira² , Rosângela Nunes Almeida^{3*}

¹ Graduando(a) do Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

² Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). UEMA, Campus Caxias.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) e Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

RESUMO: A ação “Imuniza UEMA”, realizada na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias integra-se ao projeto de extensão “Saúde Itinerante”, em parceria com a Liga Acadêmica de Educação em Saúde- LAES/UEMA, com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e a Vigilância Epidemiológica em Saúde de Caxias-MA. Objetivou-se ampliar o acesso às ações de imunização no ambiente universitário. Trata-se de relato de experiência constituído a partir de um conjunto de atividades que envolveram: vacinação; realização de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite B, além da distribuição de autotestes de HIV; educação em saúde, com oferta de folders e panfletos e distribuição de preservativos e lubrificantes. O evento foi divulgado por meio de campanhas nas redes sociais e parcerias com instituições locais. Foram vacinadas 202 pessoas, dentre estudantes, professores e funcionários, contra a influenza e/ou outras enfermidades. Além disso, 50 indivíduos realizaram testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite B. A distribuição de 65 autotestes de HIV permitiu que os participantes realizassem a testagem de forma privada e discreta em casa, promovendo o autocuidado e a sensibilização sobre a importância do diagnóstico precoce. A realização da ação evidência a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Vacinação. Infecções sexualmente transmissíveis. Prevenção de doenças. Vigilância epidemiológica.

Revista Práticas em Extensão, volume 9, número 1, 2025

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 04/09/2024

Artigo aceito: 03/04/2025

Artigo publicado: 30/05/2025

ABSTRACT: The “Immuniza UEMA” initiative, held at the Universidade Estadual do Maranhão, Caxias Campus, is part of the “Saúde Itinerante” extension project, in partnership with the Liga Acadêmica de Educação em Saúde (Academic League of Health Education - LAES/UEMA), the Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) (Testing and Counseling Center) and the Epidemiological Surveillance in Health of Caxias-MA. The objective was to expand access to immunization actions in the university environment. This is an experience report consisting of a set of activities that involved: vaccination; rapid tests for syphilis, HIV and hepatitis B, in addition to the distribution of HIV self-tests; health education, with the provision of folders and pamphlets and the distribution of condoms and lubricants. The event was publicized through campaigns on social media and partnerships with local institutions. 202 people, including students, professors and staff, were vaccinated against influenza and/or other diseases. In addition, 50 individuals underwent rapid tests for syphilis, HIV, and hepatitis B. The distribution of 65 HIV self-tests allowed participants to perform the tests privately and discreetly at home, promoting self-care and raising awareness about the importance of early diagnosis. The implementation of this action highlights the importance of integrating teaching, research, and extension in health promotion.

KEYWORDS: Extension. Vaccination. Sexually transmitted infections. Disease prevention. Epidemiological surveillance.

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v9i1.3843>

*Autor correspondente: <rrnadasilva@hotmail.com>

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a importância da vacinação e dos testes rápidos para a detecção precoce de doenças tornou-se cada vez mais evidente, especialmente em ambientes de grande circulação, como universidades. A pandemia de COVID-19, que impactou globalmente em 2020, evidenciou a necessidade de ações proativas na proteção da saúde pública e prevenção de doenças infecciosas (Neves et al., 2021).

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas e promoção da saúde coletiva. Segundo o Ministério da Saúde, as campanhas de imunização são fundamentais para reduzir a incidência de doenças evitáveis e garantir uma sociedade mais saudável e resiliente (Brasil, 2022). Estudos indicam que a vacinação em massa reduz significativamente a morbidade e a mortalidade associadas a diversas patologias, como gripe, hepatite B e infecções por coronavírus (Feijó; Sáfadi, 2006).

Além da imunização, a ampliação do acesso a testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) tem se mostrado uma estratégia eficaz na promoção do diagnóstico precoce e no tratamento oportuno dessas enfermidades. Testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite B são métodos acessíveis, de fácil aplicação e recomendados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de vigilância epidemiológica (Barth; Beck, 2018).

A literatura destaca que a oferta desses testes em locais estratégicos, como universidades, pode aumentar significativamente a adesão dos jovens ao diagnóstico precoce, reduzindo a propagação dessas doenças (Jardilino et al., 2023). Jovens universitários são um público de grande interesse para ações de imunização e testagem, pois, além de estarem em uma fase ativa da vida social, muitas vezes não procuram regularmente os serviços de saúde para prevenção (Moraes; Nascimento, 2016).

A ação integrada à vacinação e à realização de testes rápidos buscou ampliar a cobertura vacinal entre os estudantes e funcionários da universidade e monitorar a saúde da comunidade acadêmica. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, conta com uma comunidade acadêmica, além de professores e servidores administrativos. Embora esse percentual seja significativo para uma ação pontual, evidencia a necessidade de campanhas contínuas para alcançar uma cobertura vacinal ideal, que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), deve estar entre 80% a 95% para diferentes tipos de imunização (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a promoção de campanhas de vacinação e testagem em instituições de ensino superior tem sido uma estratégia adotada em diversos países para ampliar a cobertura vacinal e facilitar o acesso aos serviços de saúde preventiva (Domingues, 2021). Estudos apontam que tais campanhas são eficazes para aumentar a conscientização sobre a importância da imunização e diagnóstico precoce, reduzindo o impacto de doenças infecciosas na população acadêmica (Ballalai; Bravo, 2017).

A extensão universitária é um dos pilares primordiais do ensino superior, permitindo a integração entre universidade e sociedade. Segundo Casarotto e Kopplin (2020), a extensão universitária promove a aplicação do conhecimento acadêmico na realidade social, impactando positivamente a comunidade e os estudantes envolvidos. Além disso, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, estabelece que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser destinadas a atividades de extensão, reforçando sua importância na formação acadêmica e na transformação social (Brasil, 2018).

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de fortalecer as políticas de imunização e testagem rápida no ambiente universitário, um espaço de intensa socialização e

potencial exposição a doenças infecciosas (Shukla; Shah, 2018). A baixa adesão à vacinação e ao diagnóstico de ISTs entre jovens adultos reforça a relevância de campanhas educativas e ações de extensão para ampliar a cobertura vacinal e o acesso a testes rápidos (Barth; Beck, 2018).

Além disso, iniciativas como a “Imuniza UEMA” promovem não apenas a imunização da comunidade acadêmica, mas também a educação em saúde, permitindo que estudantes e profissionais desenvolvam competências para atuar em ações de prevenção e promoção da saúde (Casarin; Porto, 2021).

Dessa forma, espera-se que esta iniciativa inspire outras instituições a adotar práticas semelhantes, promovendo a saúde da comunidade acadêmica e contribuindo para a disseminação de boas práticas em saúde pública (Domingues, 2021). O compartilhamento dessas experiências fortalece a capacidade das universidades de atuarem como agentes transformadores na promoção da saúde.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral ampliar o acesso às ações de imunização e testagem rápida no ambiente universitário. Como objetivos específicos, busca-se:

promover a conscientização sobre a importância da vacinação e testagem rápida entre estudantes, professores e funcionários da universidade; bem como avaliar o impacto da ação “Imuniza UEMA” na adesão à imunização e testagem, identificando estratégias para aprimoramento futuro e analisar a eficácia da extensão universitária na promoção da saúde e prevenção de doenças infecciosas dentro do contexto acadêmico.

2. METODOLOGIA

Relatos de experiências são cruciais em revistas de saúde. Descrevem eventos específicos, incluindo experiências individuais ou de grupos. Podem conter pesquisas originais. É importante justificar teoricamente e detalhar para replicação ou inspiração. Não precisam de aprovação de comitê de ética, mas devem respeitar a legislação ética (Casarin, Porto, 2021).

O estudo, parte do projeto “Saúde Itinerante: ampliando o acesso à prevenção e diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis”, foi conduzido em parceria com a Liga de Educação em Saúde (LAES), pela Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) e Vigilância Epidemiológica de Imunização de Caxias, Maranhão. O evento “Imuniza UEMA” ocorreu em Caxias, Maranhão, em 11 de abril de 2024, no Campus Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão, com o propósito de sensibilizar a população local.

A metodologia adotada seguiu algumas etapas. Inicialmente, houve o recrutamento de recursos humanos, englobando profissionais da saúde, enfermeiras, psicólogo, além da participação voluntária de acadêmicos da Universidade Estadual do Maranhão os quais prestaram e desenvolveram atividades colaborativas no evento.

Durante o evento, para os participantes terem acesso a uma variedade de serviços de saúde, foram mobilizados recursos materiais essenciais para a realização dos serviços de saúde e para promover a conscientização, incluindo vacinas, testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite B, autotestes de HIV, preservativos, lubrificantes, folders e panfletos educativos.

A divulgação do evento e a formação de parcerias foram aspectos fundamentais da metodologia. A ampla divulgação foi realizada por meio de campanhas nas redes sociais, visando alcançar a comunidade local e potenciais participantes. Parcerias estratégicas foram estabelecidas com instituições locais, para aumentar o alcance da intervenção e garantir a participação ativa da comunidade.

Além das etapas já mencionadas, é importante destacar o papel fundamental da avaliação pós-evento, onde após a conclusão do “Imuniza UEMA”, foram realizadas análises para avaliar o impacto do evento na sensibilização da comunidade sobre saúde sexual e na utilização dos serviços oferecidos. Isso envolveu a coleta de dados quantitativos e qualitativos, como o número de participantes atendidos. Também foi verificada a satisfação dos participantes e feedbacks sobre a eficácia das estratégias de divulgação.

Ao final, a ação possibilitou não apenas a realização do evento “Imuniza UEMA”, mas também promoveu a sensibilização e o acesso a serviços de saúde essenciais, contribuindo para o objetivo geral do projeto “Saúde Itinerante” em ampliar o acesso à prevenção e diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis na região de Caxias, Maranhão. Parte superior do formulário

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação em massa é uma estratégia fundamental para a prevenção de surtos e a proteção da saúde pública. Durante a ação “Imuniza UEMA”, realizada na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Caxias, foram vacinadas 202 pessoas contra hepatite B, influenza, COVID-19 e tétano. Além da vacinação, também foram oferecidos serviços de testagens rápidas para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e distribuição de preservativos.

O local da ação, o auditório Leônio Magno, foi organizado da seguinte forma: uma mesa responsável pela recepção e identificação dos participantes; um local reservado para vacinação; um local separado para realização dos testes rápidos e outro para o resultado dos testes e devida orientação ao público.

Para convocar as pessoas, foram utilizadas estratégias específicas: Inicialmente, os estudantes foram abordados nos corredores pelos membros da equipe, juntamente com uma acadêmica de enfermagem personificada de “Zé Gotinha”, uma figura importante para o incentivo ao público nas campanhas de vacinação. Posteriormente, foram distribuídos panfletos contendo ilustrações sobre formas de contágio, tratamento e prevenção de ISTs, incluindo Hepatite B e C, HIV e sífilis; e as salas de aula foram visitadas pelo personagem, que promoveu educação em saúde alertando os alunos sobre a importância da utilização de preservativos, a forma correta de utilizá-los e incentivando os acadêmicos a participarem do evento.

A população jovem apresenta maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), devido a ações e comportamentos que os tornam vulneráveis a essas infecções, como estarem em uma fase na qual se inicia a vida sexual e a prática sexual de forma desprotegida (Jardilino et al., 2023). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de ações que promovam educação em saúde e acessibilidade a estratégias de prevenção contra ISTs voltadas a esse público.

Nessa perspectiva, foram realizados 50 testes rápidos, os quais, após a leitura, os laudos com os resultados eram assinados por um profissional responsável e entregues aos participantes de forma sigilosa. Em casos de testes reagentes, o indivíduo recebia orienta-

ção e era encaminhado ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade.

Além disso, foram distribuídos 65 autotestes de HIV, uma iniciativa que oferece às pessoas a oportunidade de realizar esse teste de forma privada e conveniente, incentivando a autoavaliação e o conhecimento do próprio estado de saúde. Assim, a disponibilização desses autotestes tornou-se uma ferramenta valiosa na luta contra o HIV, por promover a detecção precoce e o tratamento oportuno.

A estratégia global de imunização é um dos meios mais eficazes para diminuição de morbidade e aumento da perspectiva de vida desde os primeiros dias a idade adulta. Dentre os combates formulados contra epidemias a vacinação é vista como o método com melhor custo-benefício, apresentando ainda diminuição com gastos relacionados a hospitalização, tendo em vista que a vacinação previne doenças infecciosas auxiliando na diminuição de morbidade e mortalidade (Shukla, Shah, 2018).

A maior parte das vacinas protege cerca de 90% a 100% das pessoas. Portanto, a importância de uma população ser vacinada auxilia a controlar e eliminar as doenças infecciosas que ameaçam as vidas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 2 a 3 milhões de mortes a cada ano poderiam ser impedidas pela vacinação se garantisse a imunização (Ballalai, Bravo, 2017).

Atualmente, com uma abrangência significativa de imunização da população, houve muitos debates e crises envolvendo o receio das pessoas em se vacinarem, e o governo precisou se desdobrar em diversas medidas que pudessem contribuir na aceitação das vacinas pela população, especialmente devido os primeiros surtos de doenças. É aqui que o papel do famoso “Zé Gotinha” entra.

De acordo com o professor Wildo, do Departamento de Saúde Pública da Universidade de Brasília (UnB), “Zé Gotinha” simboliza um dos grandes programas de saúde do Brasil, que é a vacinação gratuita, disponível universalmente para a maioria da população brasileira. Como antigamente ele atraía e mobilizava o lúdico das crianças e famílias, ele pode, sim, atrelado a uma boa campanha educacional e de comunicação, continuar sendo o personagem que favorece a adesão dos pais e filhos (Araújo, 2023).

Além da imunização por meio das vacinas em questão, há também outros recursos que foram utilizados dentro da estratégia de ação da campanha desenvolvida, a exemplo dos testes rápidos para as infecções sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, a realização de testes rápidos vem sendo difundida nos últimos anos como uma alternativa rápida, e pouco dispendiosa, que tem como objetivo ampliar o diagnóstico precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tais como HIV, Sífilis e Hepatites B. A realização da testagem é oferecida pelo SUS e indicada para todo indivíduo que tenha interesse em realizá-la, principalmente se tiver sido exposto a alguma situação de risco, como ter relações sexuais sem o uso de preservativo (Moraes, Nascimento, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação “Imuniza UEMA”, realizada pela Universidade Estadual do Maranhão no Campus Caxias, foi uma iniciativa essencial para promover saúde e sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito de diversas doenças. A campanha uniu vacinação e testes rápidos, proporcionando a imunização de 202 pessoas contra diversas doenças como, hepatite B, tétano, COVID-19 e influenza, e a realização de 50 testes rápidos para ISTs e a distribuição de 65 autotestes de HIV, proporcionando a detecção precoce dessas infecções e a orientação sobre o tratamento oportuno.

Outrossim, a atividade teve sucesso em sensibilizar a comunidade no que diz respeito à prevenção de doenças, incentivar a busca pelos serviços de saúde e melhorar o acesso a esses, reforçando a importância de estratégias proativas e educacionais em locais com grande concentração de pessoas, como universidades. Além disso, a experiência serviu como um exemplo a ser seguido por outras instituições, despertando o interesse em iniciativas como essa em prol saúde da comunidade acadêmica, e mostrando a relevância de campanhas bem planejadas para a saúde coletiva, para o conhecimento científico e para a disseminação de boas práticas.

REFERÊNCIAS

- Araújo, W. N. de. **EntMetrópoles**, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/entenda-qual-ea-importancia-do-ze-gotinha-para-saude-public>. Acesso em: 01 de jun. 2024.
- Ballalai, I.; Bravo, F. **Imunização tudo o que você sempre quis saber**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Rmcom, 2017; 294p. 3. Brasil. Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais 2º Semestre de 2018. Dados Registrados por Estabelecimento de Saúde, 2018. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber-200923.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2024.
- Barth, P. O.; Beck, S. T. Importância da implantação de testes rápidos para o diagnóstico de doenças com impacto na saúde pública: Revisão. **Disciplinarum Scientia/ Saúde**, v. 19, n. 3, p. 537–548, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2998>. Acesso em: 01 de jun. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **A importância da vacinação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/poliomielite/importancia-da-vacinação>. Acesso em: 01 de jun. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais**: 2º semestre de 2018 – Dados Registrados por Estabelecimento de Saúde. Disponível em: <https://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/dadosRegistradosMrc.jsf>. Acesso em: 01 de jun. 2024.
- Casarin, S.T.; Porto, A.R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. **Journal of nursing and health**, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Casarotto, N.; Kopplin, F. A importância da extensão universitária na formação do estudante de graduação. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 6, n. 2, p. 45-62, 2020. Disponível em: DOI:10.54033/cadpedv21n3-043. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Domingues, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RSVbygnwMHJVfdCRNxNFdSk/>. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Feijó, R. B.; Sáfadi, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3, p. s1-s3, jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000400001>. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Jardilino, D.S. et al. Efeitos de curso online no conhecimento de jovens sobre infecções sexualmente transmissíveis: estudo quase-experimental. **Rev. enferm. UFPI**, v. 12, 2023. Disponível em: DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3876. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Moraes, J.T.; Nascimento, R.L.F. Planejamento estratégico e implantação dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais em uma capital brasileira: relato de experiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 139-140, 30 mar. 2016. Fundação Edson Queiroz. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p139>. Acesso em: 28 de out. 2024.
- Neves, B. R. et al. Vacinação dos estudantes de medicina e o papel das instituições de ensino su-

perior na prevenção primária (M. P. Handere, Trad.). **Revista de Medicina**, v. 100, n. 2, p. 112-118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i2p112-118>. Acesso em: 28 de out. 2024.

Shukla, V.V.; Shah, R.C. Vaccinations in Primary Care. **Indian J Pediatr.** v. 85, n.12, p.1118-1127, 2018. Disponível em: DOI: 10.1007/s12098-017-2555-2. Acesso em: 28 de out. 2024.